

Por causa da posse, ocupação de hotéis dobra

Mesmo assim, no Ano Novo taxa fica só em torno de 30%

130
• BRASÍLIA. A renovação na política também rende bons frutos para o setor hoteleiro da capital. A expectativa é de dobrar a ocupação dos quartos no Ano Novo, passando de 15% para 30% do total. Como este ano a festa é de reeleição, a taxa de ocupação deverá ser ainda menor do que foi em 2002, quando o país experimentou alternância no poder. Na época, a taxa era de 35%.

— Ainda defendemos a divisão da posse, para que no dia 1 de janeiro ocorra apenas a cerimônia legal, com a festa acontecendo entre 8 e 9 de janeiro. Assim, os governadores e chefes de Estado poderiam participar — diz o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH) do Distrito Federal, Hélder Carneiro.

O segundo melhor momento para o setor hoteleiro é em fevereiro, após a posse dos deputados. Carneiro lembra que a procura de flats cresce também perto do carnaval.

— Cobramos por flats mensais R\$ 1,8 mil, que é o valor da ajuda de custo que o governo paga. Isso dá cerca de R\$ 50 por dia. É pouco, mas a ajuda de custo está congelada há seis anos — diz.

No ramo imobiliário, demanda maior em fevereiro

Para o setor de bares, o impacto da seqüência de posses é concentrado mesmo no Ano Novo, segundo Fernando Cabral, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) de Brasília:

— Janeiro ainda pode aquecer um pouco pra poucos estabelecimentos, ajudando, um pouco, a compensar o fraco 2006, com o mau resultado do Brasil na Copa e, principalmente, com as eleições, que esvaziam a cidade de deputados, políticos e assessores — disse.

No setor imobiliário, a mudança mais efetiva virá a partir de fevereiro. Há cerca de 32 mil servidores de segundo e terceiro escalões (19,5 mil do Executivo, 9,8 mil na Câmara e o resto no Senado) e a expectativa é que ao menos a metade destes será alterada, seja por troca de ministros ou pela renovação do Congresso, que chegou a 50% na Câmara. Isso sem contar a turma de comissionados do governo do Distrito Federal.

— Espero aumentar em 40% a procura de imóveis para alugar nos dois primeiros meses do ano — diz Antônio Marcelo Ramos, diretor comercial do portal WImóveis, que reúne praticamente todas as imobiliárias da cidade e registra 219 mil visitas ao mês.

Ele lembra que este impacto já é sentido:

— Tradicionalmente, outubro é o mês mais quente para o setor imobiliário de Brasília, mas este ano, por causa das eleições, não houve lançamentos. Em novembro, o mercado está animado, pois como houve continuidade, muitos servidores que estavam poupando dinheiro agora podem decidir comprar um imóvel — disse. ■